Enfermagem em Foco – N.º 117

15 Janeiro, 2021

2º SEMESTRE DE 2020 COM ANO ATÍPICO

Começámos a preparar este número da Enfermagem em foco com o intuito de perceber de que forma a covid-19 estava a afetar os direitos dos enfermeiros mas rapidamente descobrimos que não eram os direitos o verdadeiro problema a afetar os colegas. Na verdade, bastaram duas ou três entrevistas para percebermos que há algo mais brutal à flor da pele: o trauma de se estar a viver o que nunca antes se tinha vivido em Portugal.

A pressão sentida pelos enfermeiros no enfrentamento desta pandemia nova, sobre a qual pouco ou nada se sabia e para a qual não havia protocolos estabelecidos, em contextos de adaptação e de aprendizagem velozes, misturada com a falta persistente de recursos materiais e humanos e dos receios quanto à sua segurança e à segurança dos seus pacientes e dos seus familiares, tem sido brutal.

E a única forma de a ultrapassar, de respirar fundo e continuar, só tem sido possível à custa do sacrifício de todos, movidos pelo sentido de missão dos enfermeiros e pelo espírito de equipa e suporte mútuo que conseguem criar nas situações mais adversas.

Por tudo isso, vale muito a pena ler as palavras das colegas com quem conversámos, colegas de norte a sul do país, de vários serviços, incluindo lares e ERPI, saber as suas realidades, as realidades partilhadas por todos os enfermeiros que há 40 anos têm estado sempre na linha da frente, como nos diz a Enf. Generosa Matias.

Nesta edição, quisemos também dar voz a sócios do sindicato. Num ano tão marcado pela mudança,

conversámos com a Teresa Amélia e com o Pedro, enfermeiros, mãe e filho, para tentar perceber o que mudou e o que estas duas gerações percecionam como inalterável no seu percurso na enfermagem, no papel do SEP na profissão e o que significa, e significou, ser sócio de um sindicato.

Importa relembrar, hoje e sempre: o direito que não é exercido, um dia deixa de existir e temos de garantir que os direitos dos trabalhadores serão sempre exercidos. Estas são palavras da Secretária-geral da CGTP-IN, Isabel Camarinha, a primeira mulher a exercer esse cargo. Estivemos à conversa com ela, no MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, num dia de tempestade, numa conversa de proximidade para melhor conhecer esta mulher decidida e reivindicativa, que ama o mar e o sol e cuja vida foi permanentemente marcada pelo 25 de Abril e pela consciência da exploração e do poder do coletivo organizado.

Não podemos deixar de destacar, e agradecer, o contributo indispensável das Direções Regionais do SEP no seu trabalho diário e na denúncia de situações atípicas graves nas várias regiões do país, bem como os seus testemunhos e reflexões. E também o seu olhar profundo na forma de um poema, “Podia ter morrido”, da autoria da Enf. Ilda Bernardo.

A todos que contribuíram para esta revista, o nosso agradecimento!

Esta revista é para ti, Colega.

Qualquer sugestão, não deixes de partilhar connosco através do e-mail informacao@sep.pt.